

MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Anara da Luz Oliveira¹ / Sônia Regina de Souza² / Natália da Palma Sobrinho³

¹ Enfermeira Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva-INCA. Especialista em Enfermagem Oncológica pela Universidade Estácio de Sá.
² Enfermeira, Professora Associada I da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.
³ Enfermeira, Hospital Naval Marcílio Dias. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

- A Dor Total, conceito de dor introduzido na Oncologia por Cicely Saunders, é constituída por vários componentes: físico, social, mental e espiritual¹.
- A dor no paciente oncológico se relaciona à presença do tumor, aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos e à terminalidade da doença^{1,2,3}.
- A equipe de enfermagem enfrenta barreiras no manejo da dor, que se intensifica ao tratar-se de um paciente oncológico, marcado pelo estigma da dor "incurável" do câncer⁴.

OBJETIVO

- Identificar, na literatura, como a equipe de enfermagem maneja a dor crônica nos pacientes oncológicos.

MÉTODOLOGIA

- Foram encontrados 710 artigos: 194 no LILACS e 516 no Scielo;
- 14 artigos foram aproveitados
- Descritores utilizados: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem, Dor crônica, Manejo da dor, Oncologia.

RESULTADOS

Categoria 1: Manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem

- A dor descrita como o 5º sinal vital, sendo assim, acredita-se que a equipe de enfermagem está ligada às possíveis intervenções para alívio da mesma⁵.
- Os estudos reforçam a importância da avaliação da dor pela equipe de enfermagem e apresentaram recursos e estratégias utilizados para efetivá-la.

ARTIGO	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Enfermagem diante da dor oncológica .	2015	Revisão integrativa de literatura	Identificar na produção científica brasileira como está a assistência e o conhecimento da equipe de enfermagem frente à dor oncológica .	Os resultados contribuíram para a bagagem científica da equipe de enfermagem, dando-lhe suporte para melhor gerenciamento da dor, no que diz respeito à sua adequada mensuração, principais aspectos da intervenção e os empecilhos predominantes da assistência no combate à dor.
Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção das enfermeiras .	2010	Pesquisa qualitativa do tipo convergente-assistencial	Revelar as concepções e contribuições de enfermeiras que atuam em cuidados paliativos sobre a avaliação da dor em pacientes com câncer .	A implantação de condutas sistematizadas de cuidado à dor englobadas na sistematização da assistência de enfermagem possibilita redirecionar as ações e desta forma um manejo da dor mais completo e eficaz .
Gerenciamento da dor no pós-operatório de pacientes com câncer pela enfermagem.	2013	Estudo descritivo com abordagem qualitativa .	Descrever o gerenciamento da dor no pós-operatório imediato de pacientes com câncer pela equipe de Enfermagem.	A equipe de enfermagem deve ser preparada para o gerenciamento da dor pós-operatória de pacientes com câncer, mediante a utilização dos instrumentos disponíveis e identificação das intervenções farmacológicas e complementares necessárias para cada paciente.
Dimensão espiritual no controle da dor e sofrimento do paciente com câncer em estágio avançado . Relato de caso .	2015	Relato de caso	Demonstrar a integração dos aspectos espirituais na manifestação da sensação dolorosa e sua influência no controle da dor e do sofrimento de uma paciente com câncer avançado.	Importância do reconhecimento da dimensão espiritual na avaliação adequada da dor total.
Dialogando com enfermeiras sobre a avaliação da dor oncológica do paciente sob cuidados paliativos .	2010	Relato de experiência	Relatar a experiência do desenvolvimento de um processo de educação no trabalho, tendo como foco a conscientização dos enfermeiros sobre a avaliação da dor do paciente com câncer em cuidados paliativos .	As enfermeiras destacam que há necessidade de construir uma sistematização da avaliação da dor para que o enfermeiro possa reforçar a importância do seu controle, fundamentar a prática e a educação continuada .

Categoria 2: Métodos farmacológicos para o manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem.

- Poucos estudos abordaram o manejo pela equipe de enfermagem através dos métodos farmacológicos.
- O fármaco parece ser o primeiro método de escolha para alívio da dor⁵.
- O tratamento medicamentoso segundo a escada de três degraus preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) aparece como a base do controle da dor no câncer^{6,7}.
- Subutilização da morfina → opiofobia, devido ao medo e/ou falta de conhecimentos em relação aos opióides.

ARTIGO	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
A dor irruptiva na doença oncológica avançada .	2011	Revisão bibliográfica	Sistematizar conceitos e definições de dor associados à doença oncológica, entender o mecanismo do aparecimento da dor irruptiva e conhecer as melhores formas para o seu alívio .	Uma dor intensa que não é aliviada acarreta consequências físicas, psicológicas e sociais adversas . O paciente tem direito a um tratamento adequado à sua dor . O não tratamento da dor por "medo das reações adversas" ou por negligência leva à violação grave de princípios bioéticos
Avaliação da dor em pacientes oncológicos internados em um hospital escola do Nordeste do Brasil .	2013	Estudo prospectivo do tipo corte transversal,	Descrever a avaliação e tratamento da dor nos pacientes oncológicos internados na Enfermaria da Oncologia Clínica .	A dor mais encontrada foi nociceptiva, de caráter visceral e a dor neuropática foi de mais difícil controle . Houve um controle adequado da dor nos pacientes internados na enfermaria de oncologia .
Dor em pacientes oncológicos sob tratamento quimioterápico .	2012	Estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal .	Avaliar a intensidade da dor do paciente oncológico por meio de escalas padronizadas e validadas para a língua portuguesa .	A dor de moderada intensidade e de caráter sensorial está presente na maioria dos pacientes oncológicos levando-os a perda de energia para executar atividades diárias .

Categoria 3: Métodos não farmacológicos para o manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem

- Os estudos trazem intervenções como a massagem terapêutica, o apoio espiritual, as medidas de conforto, como a mudança de decúbito.
- A utilização da massagem pela sua contribuição na promoção do bem-estar e melhoria da qualidade de vida^{8,9}.
- Métodos não farmacológicos prevalentes: medidas de conforto, alterações no ambiente, massagem e calor⁵.

ARTIGO	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
A massagem na criança com câncer: eficácia de um protocolo .	2013	Estudo prospectivo, longitudinal, randomizado, controlado .	Avaliar a eficácia da implementação de um protocolo de massagem no alívio da dor da criança internada com patologia oncológica .	A massagem parece ser uma intervenção útil no alívio da dor da criança com câncer, apesar das dúvidas quanto à eficácia deste protocolo . Os autores recomendam o seu uso pela sua contribuição na promoção do bem-estar e qualidade de vida da criança .
O efeito da massagem terapêutica na saúde mental das pessoas com patologia oncológica .	2015	Revisão sistemática da literatura .	Avaliar o efeito da intervenção da massagem terapêutica na saúde mental das pessoas com patologia oncológica .	A massagem terapêutica tem efeitos benéficos a curto prazo a nível do bem estar emocional, desconforto físico e emocional, humor deprimido, padrão de sono, relaxamento e stress nas pessoas com patologia oncológica .
Técnicas complementares para controle de sintomas oncológicos .	2014	Revisão de literatura	Identificar evidências na literatura científica sobre o uso de técnicas complementares para controle de sinais e sintomas em pacientes com câncer .	As evidências científicas demonstram o benefício do uso de tratamento não farmacológico no controle de sinais e sintomas, tal como a dor, na oncologia .
Métodos não farmacológicos no controle da dor oncológica pediátrica: visão da equipe de enfermagem	2015	Estudo descritivo exploratório qualitativo	Identificar métodos não farmacológicos no controle da dor utilizado pela equipe de enfermagem em crianças internadas, verificar escalas de dor mais utilizadas na caracterização da dor e avaliar a visão da equipe de enfermagem no manuseio da dor a partir dos métodos não farmacológicos .	Identificou-se a necessidade de treinamentos sobre escalas de mensuração de dor conforme a idade, possíveis métodos não farmacológicos utilizados pela enfermagem e sua associação com o processo de enfermagem.
Ocorrência de dor nos pacientes oncológicos em cuidados paliativos .	2014	Estudo transversal	Avaliar a ocorrência de dor e qualidade de vida entre pacientes oncológicos em cuidado paliativo .	Os resultados mostraram a ocorrência de dor, afetando a qualidade de vida e comprometendo as atividades diárias de vida .
Procedimentos intervencionistas para o manejo da dor no câncer .	2012	Estudo quantitativo e descritivo de corte transversal	Descrever o número e os tipos de procedimentos realizados no Serviço de Medicina Intervencionista da Dor de um hospital privado de São Paulo .	Os resultados estão de acordo com a literatura e confirmam a eficácia dos procedimentos intervencionistas para diversos tipos de dor oncológica .

CONSIDERAÇÕES

- A enfermagem dispõe de recursos e estratégias de cuidados capazes de potencializar a assistência aos pacientes oncológicos com dor.
- Faz-se necessário participação da equipe de enfermagem em Comissão Multidisciplinar para tratamento da Dor e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico com algia.
- É preciso estabelecer na relação profissional/cliente a empatia e o vínculo com intenção de aliviar e restabelecer de modo que a vida não se torne limitada à dor oncológica.

Referências: ¹ Ministério da Saúde (Brasil), Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor. Rio de Janeiro: INCA; 2001. ² Pollock RE. Manual de Oncologia Clínica da UICC. 8ª Ed. São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo; 2006. ³ Infante ACS. Dor iatrogênica em oncologia e sua prevenção. Rev dor. 2011 jan-mar; 12 (1): 35-8. ⁴ Waterkemper R, Reibnitz KS, Monticelli M. Dialogando com enfermeiras sobre a avaliação da dor oncológica do paciente sob cuidado paliativo. Rev bras enferm. 2010 mar-abr; 63 (2): 334-9. ⁵ Chotolli MR, Luize PB. Métodos não farmacológicos no controle da dor oncológica pediátrica: visão da equipe de enfermagem. Rev dor. 2015 abr-jun; 16 (2): 109-13. ⁶ Mendes TR, Boaventura RP, Castro MC, Mendonça, MAO. Ocorrência de dor nos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Acta paul enferm. 2014 jun; 27 (4):35661. ⁷ Mendes TR, Boaventura RP, Castro MC, Mendonça, MAO. Ocorrência de dor nos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Acta paul enferm. 2014 jun; 27 (4):35661. ⁸ Batalha LMC, Mota AASC. A massagem na criança com câncer: efetividade de um protocolo. J pediatr. 2013 mar; 899 (6): 595-600. ⁹ Alves M, Jardim M, Gomes B, Freitas O. Efeito da massagem terapêutica na saúde mental das pessoas com patologia oncológica. Rev port enferm saúde mental. 2015 Fev: 119-122.